

Chega primeira carga de soja do corredor

O porto de Capuaba recebeu ontem o primeiro carregamento de farelo de soja produzido no Cerrado, e que foi totalmente transportado através do corredor de exportação Centroleste. A carga, originária de Goiás, veio pelos vagões da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) e será destinada à Turquia.

A soja, de propriedade da trading Richco, está chegando a Vitória pela Estrada de Ferro Vitória Minas. Isto está sendo possível com a inauguração do ramal ferroviário Costa Lacerda/Capitão Eduardo, que permitiu a ligação ferroviária de Vitória a Belo Horizonte e municípios de Goiás.

São cerca de 7 mil toneladas de farelo de soja que começam a ser embarcadas no navio que atraca no porto de Capuaba amanhã. A Ceval, outra trading do setor, também está exportando soja e farelo de soja pelo mesmo porto, até que sejam concluídas as obras de construção de silos e adequação para exportação de grãos no porto de Tubarão.

A estimativa da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) é de uma movimentação de 1 milhão de toneladas de grãos em 92, contra as 800 mil toneladas registradas no ano passado. Dentro deste plano está a inclusão de novas empresas na utilização dos portos de Vitória para a exportação de soja e farelo de soja.

Embora adiado por uma semana, cinco outras empresas — Granol, Caramuru, Sadia, APC e Perdigão — fazem a primeira experiência de exportação de grãos pelo porto de Capuaba. De acordo com Sandra Maria Ferraz Stehling, coordenadora do Corredor Centroleste, a estas poderão se juntar também a Cargill, Comigo, Olvego, Cutrale & Quintela, Coimbra e Olvego.

As negociações envolvem a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Codesa, RFFSA e o Corredor Centroleste na definição do preço do frete da região do Cerrado até o porto. O único problema é relacionado à armazenagem: o porto de Capuaba é limitado, o que vem impedindo que se busquem mais cargas, admite a coordenadora do corredor.

No entanto, existe a possibilidade de ampliar a movimentação de cargas nos portos, com a utilização da ferrovia com cargas de retorno. A Fertilizantes Ypiranga é uma das interessadas em levar pela EFVM, para Uberaba (MG), os fertilizantes que passaria a importar por Vitória.

A demanda seria de 1,370 mil toneladas anuais. Já no dia 12 de maio, a Ypiranga faz um primeiro desembarque de fertilizantes por Vitória, como experiência. Outra empresa que deseja usar os trens com carga de retorno é a Ceval, que importa trigo para os moinhos em Goiás.